



JOGANDO A REDE: UM ESTUDO SOBRE A COMUNIDADE PESQUEIRA DE FAROL DE SÃO THOMÉ, RJ.

Larissa Freitas dos Santos¹
Erika Vanessa Moreira Santos²
Maria do Socorro Bezerra Lima³

RESUMO

A atividade pesqueira de água salgada praticada no município de Campos dos Goytacazes, particularmente na comunidade de Farol de São Thomé, é desenvolvida de forma artesanal e é responsável pela reprodução econômica e social dos moradores da comunidade que através de suas práticas e significados constroem suas territorialidades. A realidade territorial em Farol de São envolve uma complexa dinâmica, com a atuação de diferentes atores sociais, distintas atividades laborais e fontes de rendas dessas famílias. Partindo desses pressupostos, a presente pesquisa tem como objetivo principal compreender a situação socioeconômica e cultural da pesca artesanal de água salgada em Campos dos Goytacazes. Para alcançar tal objetivo, foi adotada a pesquisa qualitativa, com a realização da pesquisa de campo, pesquisa documental e mapeamento das atividades diretamente ligadas à pesca. De forma preliminar, é possível identificar no território pesqueiro de Farol de São Thomé uma realidade única que envolve distintos atores que constituem suas territorialidades por meio tanto da atividade pesqueira e quanto outras adjacentes que permitem a resistência e a reprodução nesse espaço.

Palavras-chave: Pesca Artesanal; Território, Farol de São Thomé.

ABSTRACT

The saltwater fishing activity practiced in the municipality of Campos dos Goytacazes, particularly in the community of Farol de São Thomé, is developed in an artisanal way and is responsible for the economic and social reproduction of the residents of the community who through their practices and meanings build their territorialities. The territorial reality in Farol de São involves a complex dynamic, with the performance of different social actors, different work activities and sources of income of these families. Based on these assumptions, this research aims to understand the socioeconomic and cultural situation of artisanal saltwater fishing in Campos dos Goytacazes. To achieve this objective, qualitative research was adopted, with the realization of field research, documentary research and mapping of activities directly related to fishing. Preliminarily it is possible to identify in the fishing territory of Farol de São Thomé a unique reality that involves different actors that constitute their territorialities through the fishing activity and adjacent activities that allow resistance and reproduction in this space.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense - UFF, Campos dos Goytacazes. lsantof.17@gmail.com;

² Professora do Departamento de Geografia de Campos e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF/Campos. erikamoreira@id.uff.br

³ Professora do Departamento de Geografia de Campos e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas da UFF/Campos. sblima22@gmail.com



Keywords: Artisanal Fishing; Territory, Farol de São Thomé.

INTRODUÇÃO

Pelas suas extensas áreas litorâneas e particularidades oceanográficas, o Brasil possui grande diversidade de organismos marinhos, os quais são extraídos por meio de diversas técnicas e escalas, sendo a pesca artesanal o modo de captura de maior extração praticada nas diferentes regiões do país, envolvendo técnicas mais simples e abrangendo menores escalas territoriais. Segundo Silva (2013), a pesca artesanal possui circuitos produtivos que envolvem diferentes atividades, que abrangem a coleta do pescado e da maricultura, o beneficiamento, a comercialização (varejo ou atacado), a confecção e a manutenção de redes de pescas e de embarcações, configurando-se, assim, em uma atividade de grande importância econômica, social e histórica no país.

Entre os diferentes estados brasileiros que desenvolve a atividade pesqueira, destaca-se o Estado do Rio de Janeiro (ERJ), sendo o quarto maior produtor de pescado do Brasil, segundo os dados da Fundação e Instituto de Pesca do Rio de Janeiro (FIPERJ, 2020). No ERJ, a pesca artesanal é pautada em diferentes dimensões técnicas em seus 25 municípios litorâneos, entre os quais destaca-se o município de Campos dos Goytacazes, situado na região Norte Fluminense. A atividade pesqueira no município ocorre, principalmente, na praia de Farol de São Thomé, englobando as localidades de Xexé, Gaivota e Terminal Pesqueiro. Nestas comunidades, além da atividade pesqueira, há fabricação e manutenção de embarcações e confecção de redes como importantes fontes de geração de trabalho e renda monetária.

A partir da realidade apresentada a presente pesquisa tem o objetivo de compreender o território de Farol de São Thomé por meio da atividade pesqueira, para tal realização busca-se identificar no território as formas de organização econômicas e as estratégias de resistência dos pescadores, artesões e marisqueiras desenvolveram como meio de reprodução nesse espaço.

Além das motivações apresentadas, essa pesquisa se fundamenta pela necessidade de compreender a importância da atividade pesqueira para a economia do município. Segundos os dados do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira-RJ (2017), durante seis meses de monitoramento (julho-dezembro de 2017), foram



contabilizados a captura de 694.735,5 kg de pescado, entre peixes e crustáceos. Tais dados refletem o potencial produtivo desta atividade que requer uma investigação sobre os atores e os processos envolvidos nesse circuito espacial produtivo.

Outro ponto de extrema importância referente a pesca artesanal envolve o abastecimento do mercado interno. Segundo a EMBRAPA (2014), a pesca artesanal é responsável pelo maior quantitativo de pescado consumido no Brasil, além de gerar maior número de pessoas ocupadas nessa forma de extração, se compararmos a modalidade da pesca industrial.

O trabalho tem o cuidado com o referencial teórico haja vista que, apesar da existência de inúmeros trabalhos que tratam sobre a pesca, ocorre uma escassez de produções acadêmicas, sobretudo da Geografia, relacionadas ao conhecimento dos territórios e dos modos de vida da comunidade que vislumbra estudar.

Por fim, essa investigação se torna importante pela necessidade de compreender as diferentes formas de organizações sociais e relações de trabalho que envolve a atividade pesqueira no município de Campos dos Goytacazes, com enfoque na pesca artesanal de água salgada realizada na praia de Farol de São Thomé, apontando não somente para o potencial das formas construídas, mas evidenciar a necessidade de consolidação de outras formas de organização de resistência à exploração e expropriação da comunidade local.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A comunidade de Farol de São Thomé é consolidada através das manifestações dos atores que inclui de forma efetiva os espaços aquáticos, os quais traduzem seu trabalho na produção de mercadorias que estão conectadas a outros territórios. Desta forma, segundo Abreu (2011, p. 39) “os espaços de pesca são, então, considerados espaços territorializados pelos pescadores”. Diante da necessidade de compreender as dinâmicas inerentes a este espaço de reprodução e de luta, é fundamental uma leitura geográfica dos territórios pesqueiros.

Para Raffestin (1993), os diferentes atores que compõem uma sociedade transformam energia em trabalho, resultado em uma particular dinâmica e animação, marcada por uma relação de poder e apropriação material ou imaterial que varia no



tempo e espaço. Portanto, em sua prática cotidiana ou em maiores periodicidades e nas diferentes esferas, os atores constroem uma relação no espaço, este compreendido pelo autor como gênese, anterior a formação de um território.

As práticas espaciais são conduzidas por sistemas de ações e comportamentos que resultam em formatos geográficos, configurando para Raffestin (1993), tessituras, nós e redes, que são construídos através de decisões e estratégias produzidas por distintos atores, podendo ser visíveis ou não no espaço, mas que são distribuídos de forma hierárquica e desigual, possibilitando o controle sobre o que se pode ser distribuído, transformado ou apropriado. Nesse sentido, para Raffestan (1993, p. 150), “toda prática espacial, mesmo embrionária, induzida por um sistema de ações ou de comportamentos se traduz por uma "produção territorial" que faz intervir tessitura, nó e rede”.

Dessa forma, todos os atores em suas práticas cotidianas, como das ações das instituições, das empresas e do Estado produzem territórios, pois todos agem animando e dando significados ao mesmo. Nas práticas sociais, como àquelas realizadas pelos pescadores de Farol de São Thomé, as estratégias de reprodução social e econômica não são homogêneas, pois ocorrem, em maior ou menor grau, de forma pacífica ou violenta, através de estratégias de reprodução divergente em sua própria dinâmica interna ou de outros territórios pesqueiros, em uma relação conflituosa, que impõe limites, produzindo o território.

Saquet (2008) acentua as formações de redes e defende que elas são sobrepostas ao território, com variações entre as relações passado-presente e também presente-presente. Para o autor a rede está no território e o território está na rede, centralizando o papel dos atores que, ao mesmo tempo, é ser biológico e social, quando externaliza suas práticas ao meio, o transforma e oferece sentido a esse, mas também se transforma pelo meio.

Compreende-se que um indivíduo não se organiza isoladamente, este faz parte de uma sociedade com suas redes, malhas e nós. Logo, os indivíduos produzem suas territorialidades, que são intrínsecas aos seus lugares e que se diferenciam no tempo e no espaço. Deste modo, cada território possui suas territorialidades, que mudam e são moldadas através de ações dos seus sujeitos ou externos aos mesmos (SAQUET, 2008).



Raffestin (1993) menciona que a territorialidade deve ser compreendida por intermédio de relações políticas que *a priori* são organizadas em um conjunto que envolve a sociedade, o espaço e o tempo, resultantes da construção dinâmica de diferentes atores que buscam atingir maior autonomia dentro do sistema territorial, permitindo a satisfação de suas necessidades. A territorialidade está escrita na esfera da produção, da troca e do consumo das coisas que se manifestam nas escalas sociais e espaciais, tal como observa-se nos territórios (RAFFESTIN, 1993).

As comunidades pesqueiras artesanais, recorte espacial desta pesquisa, estão a todo momento em constante processo de territorialização, desterritorialização e reterritorialização na medida em que se organiza espacialmente, estabelecendo normas em um movimento de resistência, de reorganização e de transformação, portanto, compreender as particularidades, as dificuldades e as formas de organização sobre essa forma de reprodução se fazem necessárias para a compreensão dos territórios pesqueiros.

A importância das análises da ciência geográfica voltadas ao estudo da pesca artesanal no Brasil revela a importância do papel da geografia na leitura destes territórios. Para De Paula (2019), não se pode restringir a um campo específico da geografia, mas um horizonte de entendimento dos territórios que compreende os pescadores artesanais como atores sociais e sujeitos de direito. O autor ressalta sobre a necessidade de uma análise crítica acerca da exposição das condições de conflitos existentes nos territórios dos pescadores artesanais.

Silva (2014), nos alerta sobre o desafio e a necessidade de se compreender os territórios pesqueiros. Para a autora, os pescadores possuem particularidades em perceber e ser natureza, por isso ocorre à necessidade de romper com a fragmentação e a leitura setorial que ocorre na Geografia. Nessa condição, cada pesquisador precisa realizar o exercício de enxergar o outro e internalizar suas ações. Silva (2014) argumenta que a compressão da pesca artesanal se faz à luz da confluência entre Sociologia e Geografia, na compreensão entre sociedade, Estado e território. A autora salienta a necessidade de ser fazer a “ciência lenta” em que a velocidade dos processos e dos resultados imediatos, que está presente em grande parte da academia, precisa ser superada por etapas mais complexas, que ocorra a aproximação com o outro e para que tais barreiras sejam superadas se faz necessário uma reflexão interna na Geografia.



Compreender os pescadores artesanais é interpretar suas diferentes oralidades e a compreensão do seu meio, que se distingue de outros e que vão muito além das leituras realizadas pelas instituições acadêmicas ou governamentais. Nesse sentido, ocorre a necessidade de entendimento de que as relações de aprendizados oriundos dos pescadores ultrapassam o papel, a escola, as instituições, pois é realizado no meio, nas gerações e nas práticas cotidianas (SILVA, 2014).

Outra necessidade fundamental para a compreensão da pesca artesanal refere-se a sua distinção do modelo comercial, nesse sentido consubstanciamos nossa análise em Diegues (2004). O autor revela a importância histórica das comunidades tradicionais com a pesca artesanal, ao mesmo tempo, que caracteriza essa forma de extrativismo animal como um modelo que se opõe ao modelo industrial, sendo esse um modelo que utiliza sofisticadas tecnologias para a obtenção de grandes quantidades de pescado e maior lucratividade, estando ligado aos grandes mercados e que traz amplos impactos socioambientais e políticos.

Silva (2014) acrescenta sobre a compreensão da pesca artesanal. Segundo a autora a categoria de pesca artesanal é criada no início do século XX e desde então são formalizadas instituições que corroboram para o controle do pescador artesanal em seu próprio local. A definição da pesca artesanal é prevista em lei está aplicada no 8º, I, a, da Lei federal nº 11.959, de 29 de junho de 2009, segundo tal artigo a pesca é “praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte” (BRASIL, 2009).

Ainda observando a legislação sobre a pesca artesanal no Brasil, mais especificações e recortes são apresentados, como, por exemplo, o limite da capacidade do pescado por metros de arqueação. Tais definições possuem reflexões dicotômicas, ao mesmo tempo, em que corrobora para o reconhecimento legal desse trabalho e forma de organização, não é suficiente para a definição e real compreensão do pescador artesanal, que vai muito além da sua produção ou organização do trabalho, sendo sua caracterização uma ação complexa diante de tamanha diversidade e particularidades.

Por fim, é válido ressaltar sobre a pesca artesanal e sua dinâmica sócioespacial, que envolve uma complexa rede de relações e atividades desenhadas através do



território e suas conexões comerciais. Relacionada a essa realidade, Silva (2013) discorre que:

Os coletores e pescadores, em geral, são donos dos meios de produção e realizam a extração de pescado ou coleta de mariscos e caranguejos. Trata-se de uma forma de trabalho e de economia muito antiga, primária que se remonta ao período colonial e se realiza por meio de circuito produtivo que envolve a atividade de produção de rede, da embarcação, técnica de pescar e de maricultura, além da venda a atacado e a varejo nos setores de comércio urbano (SILVA, 2013, p. 17).

Desta forma, compreender a pesca artesanal é entendê-la em rede, tecida através da realização de diferentes atividades, ligadas direta e indiretamente à extração do pescado, mas que apresentam uma organicidade e territorialidade complexa e dinâmica que se transforma no tempo e espaço.

METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos por esse trabalho, está sendo adotada a pesquisa qualitativa como método de investigação e leitura do fenômeno estudado. Por meio da adoção da pesquisa qualitativa, compreende-se a realidade no contexto que ocorre e da qual faz parte, estabelecendo relação entre o todo e suas partes de forma integrada, considerando as diferentes vertentes relacionadas ao problema (GODOY, 1995).

Dentro de uma perspectiva qualitativa o trabalho realizará os seguintes procedimentos metodológicos:

1- Levantamento Bibliográfico - a revisão de literatura nacional e internacional tem como foco o levantamento de livros, periódicos, teses e dissertações;

2- Pesquisa documental- levantamento de fontes documentais como fotografias, jornais, registros produtivos presentes na comunidade, assim como nas secretarias responsáveis pela atividade no município.

3-Trabalho de Campo - Com intuito de compreender a organização do trabalho referente à atividade pesqueira foram realizadas pesquisa de campo para observação e registros fotográficos.

4-Mapeamento- nessa etapa buscou-se realizar um mapeamento das atividades relacionadas à atividade pesqueira em Farol de São Thomé, tal procedimento busca



espacializar e interpretar as dinâmicas territoriais configuradas nas diferentes atividades realizada neste território.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

A comunidade de Farol de São Thomé possui uma importante produção pesqueira. Para elucidar tal afirmação podemos observar os seguintes dados divulgados pela Fiperj (2019). Nesse ano o total produtivo foi de 369,9 t/2019, desse total 210, t são de camarão, os quais 57% da espécie Sete Barbas que possui um melhor valor comercial se comparado à outras espécies de camarão.

Tal orientação na captura do pescado no leva a refletir sobre a capitalização desses pescadores, que orientam suas práticas de extração, não somente pela necessidade de consumo da comunidade, mas pela demanda do mercado, cujo maior escoamento comercial é destinado aos grandes mercados e frígoríficos do Estado do Rio de Janeiro.

As principais artes de pesca são o arrasto duplo que contabiliza 274,2 t e o de paralelas que corresponde 95,2 t dos pescado obtido. A figura 1 apresenta a embarcação utilizada para o arrasto duplo e de paralelas. Já a figura 2 mostra a embarcação sendo usada para a pesca costeira. Como podemos observar uma arte de pesca não exclui a outra, elas ocorrem em concomitância em um território, todavia atendem interesses distintos.

Figura 1- Embarcação motorizada/Farol de São Thomé.



Fonte: Trabalho de Campo, 2021

Figura 2- Embarcação não motorizada/Farol de São Thomé.



Fonte: Trabalho de Campo, 2021



Compreender as dinâmicas socioeconômicas que envolve a atividade pesqueira existente no município de Campos dos Goytacazes, em particular na praia de Farol de São Thomé e comunidades pesqueiras vizinhas, torna-se uma ação desafiadora pois envolve uma complexa dinâmica, com a atuação de diferentes atores sociais, distintas atividades laborais e fontes de rendas.

Com a pesquisa em fase de desenvolvimento, buscamos ressaltar a compreensão e o reconhecimento analítico do território, além da percepção da dinâmica de trabalho desenvolvida pelos pescadores. Ao abordar a pesca artesanal, é imprescindível considerar o conjunto de atividades relacionadas direta ou indiretamente, como podemos constatar nos registros fotográficos obtidos na pesquisa exploratória realizado nos meses de maio, setembro e agosto de 2021. Através desta ação podemos realizar o mapeamento das atividades relacionadas diretamente com a pesca, como presente no mapa 1.

As diferentes atividades são compostas por pontos, que são conectados por redes, formando a tessitura territorial da comunidade de Farol de São Thomé. Ressaltamos que tais atividades ocorrem de forma distinta, utilizando técnicas e tecnologias modernas e tradicionais, como, por exemplo, com o que ocorre com a produção de barcos que se apresenta tanto de forma artesanal produzido uma embarcação por vez, por um artesão e ajudantes que trabalham por forma de contratos informais em determinadas etapas do processo de construção, como também em escescalas maiores com a fabricação de barcos nos estaleiros.

Figura 3- Produção de barco artesanal/Farol de São Thomé.



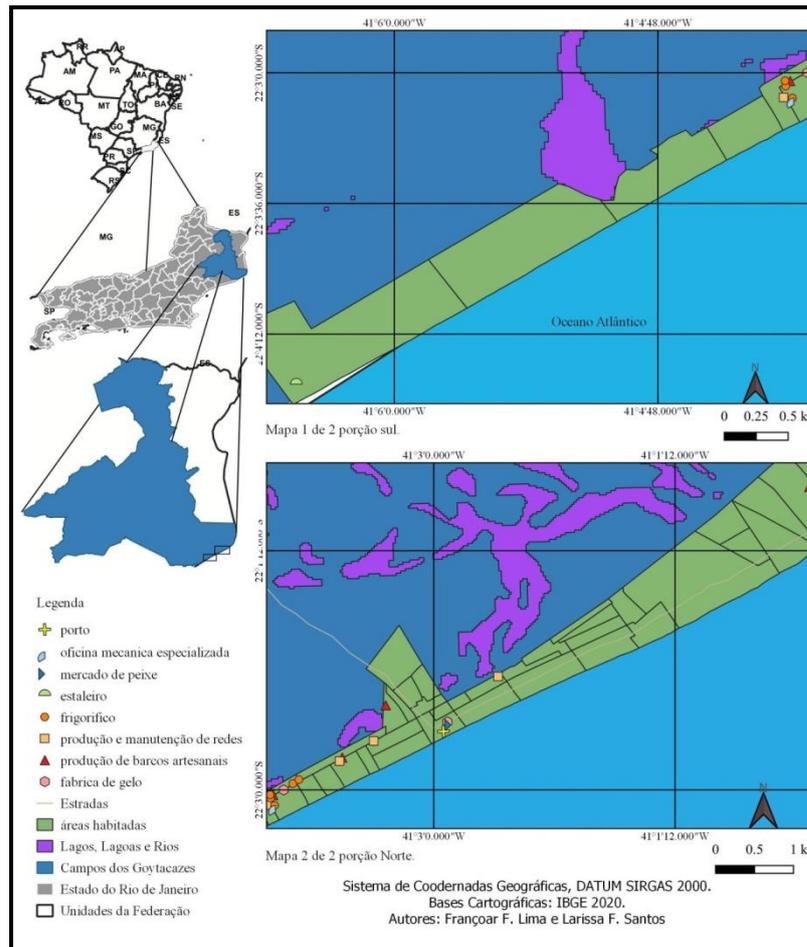
Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Figura 4- Estaleiro São José/Farol de São Thomé.



Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Mapa 1- Atividades relacionadas à pesca em Farol de São Thomé, 2021.



No território, também são encontradas formas de organização e resistência frente aos desafios econômicos e sociais. A título ilustrativo, chamamos a atenção para a luta dos pescadores/as (figura 5), pelo acesso e manutenção do pagamento do Defeso Municipal de Água Salgada/Risco Social, programa que garante a transferência direta de um salário mínimo aos pescadores e as marisqueiras de Farol de São Tomé, durante os meses em que a pesca é proibida (março, abril e maio). A criação da colônia de pescadores Z-19 visa assegurar aos pescadores os direitos e regulamentações que a atividade exige; e, por fim, é importante destacar a “Peixaria do Farol” que funciona durante todo o ano, todavia suas vendas ocorrem em maior volume durante a alta temporada de verão. A importância da peixaria se dá principalmente pela sua forma de venda direta, nos chamados circuitos curtos de produção, proporcionando aos pescadores e as marisqueiras maior rentabilidade e interação diferenciada entre os atores sociais.

Imagem 12- Protestos das marisqueiras pelo pagamento do defeso.



Fonte: <https://ranoticias.com/2018/03/20/marisqueiras-do-farol-de-sao-thome-fazem-protesto-em-frente-a-sede-da-prefeitura-de-campos/>, 2021.

Através das distintas formas de organização e de estratégias de resistência e lutas realizadas por homens e mulheres há gerações, é possível perceber, mesmo que inicialmente, a peculiar dinâmica territorial presente em Farol de São Thomé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade territorial em Farol de São Thomé envolve uma dinâmica única, com a atuação de diferentes atores sociais que desenvolvem diferentes práticas territoriais que constituem fontes de rendas dessas famílias.

As formas de organizações sociais e relações de trabalho apontam não somente para o potencial das formas construídas, mas evidencia a necessidade de consolidação de outras formas de organização de resistência à exploração e expropriação da comunidade local.

No primeiro contato, foi constatado o estranhamento por parte dos moradores do território, principalmente os ligados às atividades de beneficiamento do pescado. Todavia foi sentida facilidade na aproximação, principalmente as relacionadas à construção de barcos e a confecções de redes.

A análise a partir do território, torna-se fundamental para compreender a dinâmica peculiar existente em Farol de São Thomé. Pois as concepções territoriais, configuradas nas disputas e apropriações de recursos e saberes, distribuições espaciais e resistências dos sujeitos proporcionam aporte teórico que compreende os pontos, redes e malhas produzidas de forma dinâmica e heterogênea no espaço e no tempo.



REFERÊNCIAS

ABREU, G. A. **Território da pesca: uso do espaço aquático no baixo rio Solimões - município de Manacapuru** – AM. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Amazonas, 2011. Disponível < <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2797>> Acesso em: 18/08/2020.

BRASIL. Lei Federal nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Brasília, 29 de junho de 2009.

DE PAULA, Cristiano Quaresma de; SILVA, Christian Nunes da; SILVA, Catia Antonia da. (orgs.) **Geografia & Pesca Artesanal Brasileira**. Volume 1. Belém, Ed. Gupta, 2019. Disponível em < <https://rede-de-geografias-da-pesca.webnode.com/divulgacao/>> Acesso em: 20 de maio de 2021.

DIEGUES, A. C. **A pesca construindo sociedades: Leituras em antropologia marítima e pesqueira**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/USP, 315p. 2004.

FIPERJ, Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro: Diagnóstico da Pesca do Estado do Rio de Janeiro. Niterói, 2013. Disponível em: < https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/estatistica/rj/est_2011_2012_diagnostico_pesca.pdf> Acesso em: 04 de agosto de 2020.

_____, Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro: Diagnóstico da Pesca do Estado do Rio de Janeiro. Niterói, 2015. Disponível em: < http://www.fiperj.rj.gov.br/fiperj_imagens/arquivos/revistarelatorios2015.pdf> Acesso em: 07 de agosto de 2020.

GODOY, Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível< <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38183>> Acesso em: 16 de agosto de 2020.



RAFFESTIN, Claude. **Por Uma geografia do Poder**. Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ática. 1993.

SILVA, Adriano. **Pesca artesanal brasileira. Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos**. In: EMBRAPA, Palmas, 2014. Disponível em< <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/108691/1/bpd3.pdf>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

SILVA, Catia Antônia. Circuitos produtivos da pesca artesanal no Rio de Janeiro - Brasil: desafios e contextos. In: ENCONTRO DE GEOGRÁFOS DA AMÉRICA LATINA, 14, 2013, Lima. Anais: EGAL, 2013. p. 1-17. Disponível em< <http://redebrasilis.net/2012/04/27/14-egal-lima-peru-2013/>> Acesso em: 17 de março de 2021.

SILVA, Catia Antônia. Elementos epistemológicos e metodológicos para Geografia das existências. In. SILVA, C. A. **Pesca artesanal e a produção do espaço: desafios para a reflexão geográfica**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014. 171p.